

Sistemas integrados com árvores compensam metano de mais de dois bois por hectare

PLANETA CAMPO

Notícias

26/06/2025 16:59:59

Autor: Pamela Perrupato

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa

Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste

Estudo da **Embrapa** Pecuária Sudeste comprova que o consorcio entre pastagem e arvores pode zerar o metano gerado por mais de dois bois por hectare.

Os sistemas integrados com arvores, como o consorcio entre pastagens e eucaliptos, sao capazes de neutralizar as emissoes de metano de mais de dois bovinos adultos por hectare. A constatacao e resultado de uma pesquisa conduzida pela **Embrapa** Pecuária Sudeste, em Sao Carlos (SP), ao longo de 13 anos em uma area de 12 hectares.

Durante o estudo, os pesquisadores mediram as emissoes de metano enterico dos animais e o crescimento das arvores, especialmente o acumulo de carbono em seus caules. O resultado e claro: o carbono estocado nas arvores foi suficiente para compensar as emissoes dos animais, trazendo um importante indicativo de que esses sistemas, bem planejados, sao aliados da pecuaria de baixo carbono.

Integracao com ganhos ambientais e economicos

Alem da neutralizacao das emissoes, o sistema silvipastoril oferece beneficios como o conforto termico do rebanho, conservacao do solo, protecao contra extremos climaticos e geracao de renda com a comercializacao da madeira.

"E possivel manter uma lotacao animal semelhante a de sistemas convencionais, desde que bem manejados. A diferenca e que, nesse modelo, o produtor ainda obtem um produto adicional com a venda da madeira", explica Jose Ricardo Pezzopane, pesquisador da **Embrapa**.

Segundo ele, os ganhos variam conforme a especie arborea e o planejamento do sistema, mas ha potencial para elevar a rentabilidade, principalmente quando se agrega valor aos produtos florestais. A madeira pode ser utilizada na propria fazenda ou comercializada, ampliando as fontes de renda da propriedade.

Tecnologia acessível para qualquer tamanho de propriedade

Uma das grandes vantagens destacadas pelo pesquisador é que não há limitação de tamanho de área para adoção dos sistemas silvipastoris. Tanto pequenas quanto grandes propriedades podem se beneficiar da técnica, desde que haja planejamento adequado.

Em pequenas áreas, os produtos florestais podem ser utilizados para fins internos, como em currais, cercas ou mesmo com árvores frutíferas e apícolas. "Mesmo em pequena escala, é possível conciliar produção animal com uso de madeira ou frutas, por exemplo. O importante é adaptar o sistema à realidade da fazenda", afirma Pezzopane.

Aplicação em todo o território brasileiro

Os sistemas silvipastoris são viáveis em todas as regiões do Brasil, desde que o componente arbóreo seja bem escolhido e o manejo seja feito de forma eficiente. Em regiões frias, as árvores servem como barreiras contra o frio. Já em áreas quentes, oferecem sombra para os animais, reduzindo o estresse térmico.

"A sinergia entre árvores, solo e animais pode ser planejada para qualquer bioma brasileiro. Não há restrições geográficas, apenas a necessidade de adequar o projeto à região", explica o pesquisador.

Embrapa oferece apoio técnico aos produtores

A **Embrapa** mantém uma ampla rede de pesquisa, capacitação e atendimento técnico para apoiar a adoção dos sistemas silvipastoris. Além de materiais disponíveis online, a instituição promove treinamentos com técnicos de campo e extensionistas, garantindo que o conhecimento chegue a quem mais precisa.

Pezzopane reforça que o produtor pode acessar as publicações da **Embrapa** ou buscar orientação direta por meio dos canais oficiais. "A transferência de tecnologia é um dos pilares da **Embrapa**. Queremos ver esses sistemas sendo aplicados nas propriedades, gerando renda, protegendo o meio ambiente e ajudando o Brasil a cumprir suas metas climáticas", conclui.